

Desejo, em primeiro lugar, agradecer esta homenagem da cidade de La Paz ao Presidente do Brasil.

Faço-o com muita emoção, porque não é possível visitar esta cidade sem se deixar dominar pelo sentimento da história que está presente nas ruas, nas praças, nos edifícios públicos – história das lutas e conquistas de um povo que, para nós brasileiros, não é apenas vizinho e amigo, é um povo irmão.

Ao ler os documentos de preparação desta viagem, deparei com uma frase de um historiador espanhol do século XVI, Cieza de León, que disse de La Paz: “É um bom lugar para viver; o clima é ameno e a vista das montanhas leva a pensar em Deus”.

É verdade. Nesta cidade, respira-se um ar de serena grandeza. Talvez isso não seja o suficiente para facilitar, fisicamente, a adaptação do corpo à altitude de 4 mil metros, para os que vêm de terras mais baixas. Mas é o suficiente para elevar o espírito, para nos fazer pensar na grandeza do destino não só da Bolívia, mas desta nossa América do Sul.

E é sempre bom lembrar que a Bolívia está praticamente no centro do Continente sul-americano, que é hoje um continente de democracia

e de desenvolvimento, e é também, de forma muito concreta e muito real, um continente com vocação de integração. Essa integração se faz pelo adensamento dos vínculos econômicos, pela infra-estrutura física, pela redução de tarifas, mas se enraíza, em última análise, neste sentimento de fraternidade sul-americana que é o que sinto ao visitar La Paz.

Sente-se aqui a força de uma cultura enriquecida pela pluralidade de influências, pela convergência do indígena e do espanhol.

Aqui, se sente o orgulho de um povo que tem muito de que se orgulhar, um povo que – como o brasileiro – reconquistou a sua democracia e que – também como o povo brasileiro – se esforça, na luta democrática, para conquistar o desenvolvimento e a justiça social.

Sente-se nesta cidade a memória do sacrifício dos heróis da independência boliviana e latino-americana. Sente-se, por fim, a inspiração que vem do próprio nome desta cidade, mas que vem sobretudo do que La Paz representa para a Bolívia, para a América do Sul e para o mundo.

À diferença de tantas outras, a nossa é uma região de paz e de amizade entre os povos. Esta cidade, situada no coração da sul-americanidade, é um símbolo de tudo o que podem realizar, juntos, os povos da América do Sul.

Por tudo isso, só me resta dizer o que é óbvio: sinto-me muito honrado de receber as chaves de La Paz.

Muito obrigado.